



KnoWhy #9

Janeiro 11, 2017



Como Leí poderia oferecer sacrifícios fora de Jerusalém?

“E aconteceu que chegamos à tenda de nosso pai. E quando eu e meus irmãos e toda a casa de Ismael chegamos à tenda de meu pai, eles renderam graças ao Senhor seu Deus; e ofereceram-lhe sacrifícios e holocaustos.”

1 Néfi 7:22

O conhecimento

Depois que Leí e sua família fugiram de Jerusalém, eles “viaja[ram] três dias pelo deserto” antes de Leí “arm[ar] sua tenda num vale, à margem de um rio de águas”. Ali Leí “construiu um altar de pedras e fez uma oferta ao Senhor e rendeu graças ao Senhor nosso Deus” (1 Néfi 2:6-7; compare com Êxodo 20:25).

Alguns meses depois de Néfi e seus irmãos terem retornado da viagem em busca das placas de latão que estavam com Labão, Leí e sua família voltaram a dar “graças ao Senhor seu Deus; e ofereceram-lhe sacrifícios e holocaustos” por seu retorno seguro (1 Néfi 7:22).

O fato de Leí oferecer sacrifícios fora dos limites do templo de Jerusalém é visto como uma violação de um mandamento dado em Deuteronômio 12, interpretado por alguns como um decreto de que os sacrifícios só poderiam ser oferecidos no templo (compare Deuteronômio 12:5-6, 10-11, 13-14). Nesse caso, o Livro de Mórmon aparentemente estaria em contradição com o registro bíblico, o que questionaria a autenticidade do rigor com que Leí e sua família cumpriam a Lei de Moisés.

Embora essa interpretação seja compreensível, o professor da BYU, David Rolph Seely, desafiou essa explicação mediante uma série de argumentos.

Primeiro, de acordo com Seely, é possível que “Deuteronômio 12 não tinha a intenção de abolir todos os sacrifícios fora do santuário principal”. De fato, “altares, sacrifícios e até outros templos continuaram em vários lugares” fora de Jerusalém, o que é inquestionavelmente comprovado pela arqueologia.

Segundo, “os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque não estavam sujeitos à centralização da adoração prescrita por Deuteronômio 12”, o que faria sentido no caso de Leí, porque ele não era levita (1 Néfi 5:14). “O fato de os patriarcas da antiguidade, que oficiavam sob a autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque, construíram altares e ofereceram sacrifícios em lugares diferentes”, argumenta Seely, “sugere que a adoração centralizada prescrita em Deuteronômio foi mal interpretada ou fazia parte de uma lei menor — uma lei temporal — cumprida pela expiação de Jesus Cristo”.



Terceiro e último, “Deuteronômio 12 pode ter sido interpretado nos tempos antigos como uma lei que só se aplicava à terra de Israel”.

Como Seely observou, um dos textos dos Pergaminhos do Mar Morto, o Pergaminho do Templo (11QT), indica especificamente que os sacrifícios não deveriam ser oferecidos fora de Jerusalém, a uma distância inferior a três dias de viagem. Como tal, “a construção de um altar e a oferta de um sacrifício eram permitidas apenas fora de um raio de três dias de viagem do templo de Jerusalém”. Em outras palavras, os sacrifícios oferecidos fora desse perímetro de três dias eram aceitáveis sob a lei de Moisés.”

O estudioso santo dos últimos dias St. Kent Brown também explorou a natureza dos sacrifícios de Leí e concluiu que Leí oferecia “ofertas pacíficas” pela segurança da família e “holocaustos” pelos pecados da família. Em todas as suas formas, essa oferta era uma ocasião de regozijo, um estado de felicidade que Néfi destaca ao relatar o propósito do sacrifício de Leí após o retorno de seus filhos com as Placas de Latão: “sua alegria foi completa” (1 Néfi 5:7).

Essa última observação enfatiza a importância para Leí de lembrar-se de dar graças ao Senhor, mesmo com o que deve ter sido, naquele momento, um alimento muito precioso de suas escassas provisões,

Quanto aos “holocaustos”, Brown conclui:

Leí trazia ao altar sacrifícios que expiariam o pecado, pecado esse que mancharia o acampamento e seus habitantes. Leí trazia ao altar sacrifícios que expiariam o pecado, pecado esse que mancharia o acampamento e seus habitantes. Em cada caso, pode-se facilmente identificar o pecado no comportamento prévio dos membros da família, seja na forma de queixas, disputas familiares ou por tirar uma vida humana. Nesse caso, Leí procurou livrar sua família da mancha da indignidade para que eles pudessem cumprir os propósitos do Senhor.



Ao que parece, o Livro de Mórmon realmente corresponde às sutilezas das antigas ordenanças sacrificiais israelitas, sugerindo que, o registro nefita, em vez de contradizer o registro bíblico, na verdade, condiz perfeitamente com ele.

O porquê

Agora, torna-se claro a razão pela qual Leí ofereceria sacrifícios ao deixar a terra de Jerusalém. Com base na pesquisa do professor Seely, sugere-se que Leí entendeu que o livro de Deuteronômio permitia sacrifícios, especialmente sacrifícios de ação de graças, em vários locais.

Além disso, o fato de que Leí estava a três dias de Jerusalém poderia colocá-lo, se alguma coisa, além do território regulamentado do templo de Jerusalém, como a evidência dos Rolos do Mar Morto provavelmente confirma. Assim, Leí deu um importante exemplo para sua família ao cumprir a lei de forma diligente e conscienciosa.

Ao oferecer sacrifícios, Leí e sua família não apenas cumpriram a lei de Moisés, mas também a responsabilidade que vem da lei de gratidão de Deus (compare Salmo 100; D&C 46:32). O fato de Néfi ter mencionado duas vezes os sacrifícios de seu pai, mesmo apesar de suas circunstâncias perigosas e incertas, indica que ambos estavam cientes da importância de agradecer e agradecer a Deus por suas

bênçãos. Tudo isso mostra que, para Néfi e Leí, a lei do sacrifício foi feita para o homem, e não o homem para a lei do sacrifício (compare Marcos 2:27).

Por essas várias razões, Leí não deixaria de fazer sacrifícios ao chegar em segurança em seu primeiro acampamento ao sul de Jerusalém.

Leitura complementar

David Rolph Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness,” *Journal of Book of Mormon Studies* 10/1 (2001): pp. 62–69, 80.

S. Kent Brown, “What Were Those Sacrifices Offered by Lehi?” em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), pp. 1–8.



© Central do Livro de Mórmon, 2017

Notas de rodapé

1. Hugh Nibley mostrou que esta ação de Leí está de acordo com uma antiga prática semita. Ver Hugh Nibley, *An Approach to the Book of Mormon* (Provo: Deseret Book and FARMS, 1988), pp. 245–46.
2. David Rolph Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness,” *Journal of Book of Mormon Studies* 10, no. 1 (2001): pp. 62–69, 80.
3. Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness,” p. 66; Sobre templos e locais de culto fora de Jerusalém, ver Philip J. King and Lawrence E. Stager, *Life in Biblical Israel* (Louisville, Kentucky: Westminster John Knox Press, 2001), pp. 330–340.
4. Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness”, p. 67–68.
5. Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness”, p. 68.
6. A passagem relevante do 11QT (11Q19 52:13–15) diz especificamente: “Em todas as suas cidades, não abaterão nenhum boi, ovelha ou cabra limpos, perto do meu templo, a uma distância de três dias de viagem; mas dentro do meu templo, os abaterão em holocausto ou em oferta pacífica” (Donald W. Parry e Emanuel Tov, *The Dead Sea Scrolls Reader: Volume I* [Leiden/Boston: Brill, 2013], pp. 689–99).
7. Seely, “Lehi’s Altar and Sacrifice in the Wilderness”, p. 69.
8. S. Kent Brown, “What Were Those Sacrifices Offered by Lehi?” em *From Jerusalem to Zarahemla: Literary and Historical Studies of the Book of Mormon* (Provo, UT: Religious Studies Center, Brigham Young University, 1998), p. 2.
9. Brown, “What Were Those Sacrifices Offered by Lehi?” 6.